

## **Gestão de custos de cadeias de produção do agronegócio: análise sobre publicações em congressos e periódicos científicos**

Recebimento dos originais: 23/09/2011  
Aceitação para publicação: 18/01/2012

### **Kátia Arpino Rasia**

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Rio dos Sinos - UNISINOS  
Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS  
Endereço: Rua Tiradentes, 100. Rio Grande/RS.  
CEP: 96211-080.  
E-mail: [katiarasia@hotmail.com](mailto:katiarasia@hotmail.com)

### **Carlos Alberto Diehl**

Doutor em Engenharia da Produção pela UFSC/HEC  
Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS  
Endereço: Av. Unisinos, 950, sala 5A402d – São Leopoldo/RS.  
CEP: 93022-000.  
E-mail: [cd@unisinos.br](mailto:cd@unisinos.br)

### **Clea Beatriz Macagnan**

Doutora em Ciências Contábeis pela *Universidad Autonoma de Barcelona* (Espanha)  
Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS  
Endereço: Av. Unisinos, 950, sala 5A408 – São Leopoldo/RS.  
CEP: 93022-000.  
E-mail: [clea@unisinos.br](mailto:clea@unisinos.br)

### **Marcos Antonio de Souza**

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP  
Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS  
Endereço: Av. Unisinos, 950, sala 5A401a – São Leopoldo/RS.  
CEP: 93022-000.  
E-mail: [marcosas@unisinos.br](mailto:marcosas@unisinos.br)

## **Resumo**

A globalização de mercados e a concorrência daí resultante condicionam o crescimento e a sobrevivência das empresas via obtenção de diferenciais competitivos, basicamente definidos a partir da qualidade e dos preços dos produtos. O agronegócio, em sua maioria *commodities*, está particularmente sujeito a esse ambiente. A gestão das cadeias de produção surge como uma alternativa de redução de custos e decorre do empreendimento e da união de forças entre empresas de um mesmo setor. O objetivo do artigo é identificar os aspectos que caracterizam as publicações relacionadas ao tema gestão dos custos das cadeias de produção do agronegócio. Este estudo identificou 69 artigos publicados no período de 1999 a 2009 nas edições do Congresso Brasileiro de Custos, no periódico *Custos e @Agronegócios On line*; *Brazilian Business Review* e Organizações Rurais & Agroindustriais. Partindo da análise

desses artigos foi possível concluir que o tema oferece muitas possibilidades de pesquisas no segmento do agronegócio.

**Palavras-chave:** Gestão de Custos. Cadeia de Produção do Agronegócio. Publicações Científicas.

## 1. Introdução

A divulgação de artigos científicos, desenvolvida por meio de eventos e periódicos, propaga e difunde o conhecimento construído por meio de pesquisa promovidas pela comunidade acadêmica. Configuram-se como canais formais de disseminação e operam como multiplicadores do conhecimento científico construídos pela pesquisa. A ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes estão relacionadas ao desenvolvimento da pesquisa (WANDERLEY, 1988). A dinâmica de relacionamento entre pesquisadores tanto influencia quanto é influenciada pelas práticas institucionalizadas de pesquisa e a dualidade entre a estrutura de relações e a prática da mesma, que se reflete na construção do conhecimento científico (ROSSONI, 2006). Mais especificamente, a pesquisa na área contábil pode ser considerada como uma prática de ordem social e institucional, capaz de influenciar e transformar entidades e processos (MILLER, 1994). A produção científica contábil pode ser afetada pela matriz de relacionamentos interinstitucionais, pelas relações de coautoria, pela associação que cada autor faz com sua realidade e os significados que resgata do conhecimento construído (WALTER *ET AL.*, 2009). Estudos realizados sobre produções acadêmicas têm sido reconhecidos como uma necessidade, pois avaliam o seu progresso e suas contribuições.

A temática deste estudo envolve as características das pesquisas sobre a gestão dos custos envolvidos na cadeia de produção do agronegócio. Isso porque, como em outras áreas, a descoberta e o surgimento de novas tecnologias não afetam apenas uma empresa, mas toda a cadeia de produção. Outros fatores também podem modificar as expectativas do público consumidor e determinar a ascensão ou o declínio de algum tipo de produto. Diante da necessidade de uma efetiva gestão de custos para alcançar competitividade, o problema desta pesquisa é: quais as características das pesquisas publicadas em periódicos e eventos brasileiros sobre a gestão de custos nas cadeias de produção da agroindústria? Assim, em decorrência, o objetivo do estudo corresponde a analisar as características principais das

pesquisas desenvolvidas sobre as cadeias de produção do agronegócio, publicadas em periódicos e congressos brasileiros.

A relevância deste estudo encontra-se na possibilidade de conhecer o estágio de desenvolvimento da pesquisa sobre gestão de custos na cadeia de produção do agronegócio. Uma vez que o agronegócio ganhou destaque na última década, como gerador de renda, emprego e pelo desempenho internacional de suas empresas, conforme revela Batalha (2010) parte-se do princípio que estudos como este possibilitam reconhecer contribuições científicas para o avanço da área, assim como estimular o desenvolvimento de novas pesquisas.

O artigo é composto de cinco partes, sendo a primeira esta introdução. Na seqüência, apresenta-se a revisão de literatura sobre cadeias de produção. Logo após é referenciada a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, seguida pela apresentação e análise dos resultados obtidos. Encerra-se o artigo com as considerações finais e as referências bibliográficas.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1. As cadeias de produção no Brasil**

Cadeia de produção tem origem na década de 1960, quando se desenvolveu no âmbito da escola industrial francesa a noção de *filière*. Sua origem foi estabelecida a partir de economistas agrícolas e pesquisadores ligados aos setores rural e agroindustrial (BATALHA, 1997). A tradução para o português de *filière* corresponde à cadeia de produção e, no caso do setor agroindustrial, significa cadeia de produção agroindustrial ou simplesmente cadeia agroindustrial. Esta cadeia poderia ser comparada a um sistema, cujos subsistemas seriam denominados a partir do tipo de relacionamento, que estaria sendo considerando entre elos, ou seja, entre empresas. Esta perspectiva reconhece as cadeias: produtiva, de suprimentos e de valor.

A tentativa de tornar a organização competitiva e que alcance o reconhecimento por meio dos produtos que oferece não se limita apenas ao ambiente interno, ou seja, algumas variáveis externas também precisariam ser consideradas. Neste sentido, o estabelecimento de relações entre empresas, de um mesmo segmento de atividade ou entre segmentos afins, integrantes de uma cadeia de produção, pode ter como resultado a otimização de processos. Esta otimização, obtida a partir da gestão de custos, seria sentida pelo alcance de melhores

resultados e pelo aumento da competitividade de toda cadeia de produção, bem como das empresas que a integram.

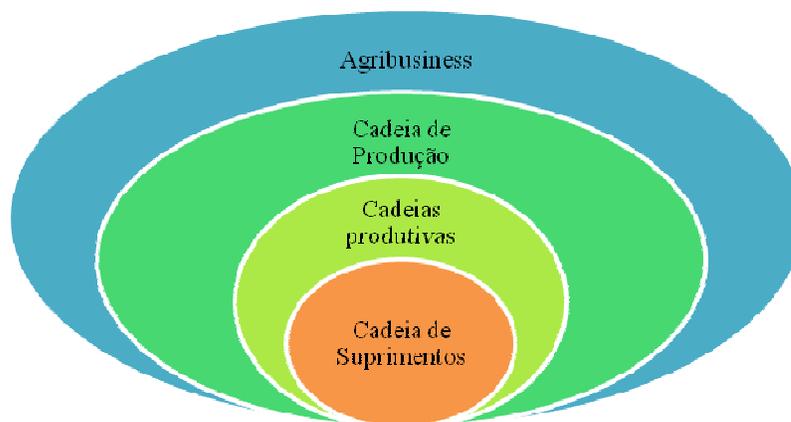
A pesquisa de Arbage (2004) definiu os limites inerentes ao conceito de cadeias de produção e identificou as principais fontes de custos de transação no sistema agroalimentar. O Quadro 1 apresenta as definições dos relacionamentos entre os agentes de produção.

**Quadro 1 – Definições relativas as cadeias que integram o Sistema Agroindustrial.**

Nome	Definição
Agribusiness ou Sistema Agroindustrial (SAI)	É formado pelo conjunto de atividades e agentes que concorrem para a produção de produtos com origem no setor primário. Estende-se a produção de insumos para as fazendas até a chegada do produto ao consumidor final.
Cadeia de Produção ou Complexo Agroindustrial	Corresponde uma série de conexões que se estabelecem em torno da produção agropecuária e do complexo agroindustrial, abrangendo todos os agentes que compõem a produção, distribuição e comercialização da <i>commodity</i> .
Cadeia Produtiva	Envolve um encadeamento produtivo, em um nível menor, relativo a uma área geográfica delimitada.
Cadeia de Suprimentos	Tem como enfoque a logística decorrente da perfeita integração entre todos os agentes para obtenção de uma sintonia.
Cadeia de Valor	Composta por todas as atividades envolvidas no ciclo de vida do produto, que focaliza o consumidor como indutor dos procedimentos ao longo desta cadeia.

Fonte: Arbage (2004)

Contudo, em todas as perspectivas a idéia que perpassa são os relacionamentos entre os agentes ligados por um determinado produto, passíveis de serem gerenciados e coordenados. O fator determinante para que as empresas integrem determinada cadeia, com maior ou menor abrangência, é a seguir explanado.



**Figura 1- Níveis de Análise Agroindustrial**

Fonte: Arbage (2004)

A Figura 1 ilustra o conceito de *agribusiness*, em que apresenta um nível maior, envolvendo todas as atividades relacionadas direta e indiretamente ao setor primário. Quando

se busca delimitar a produção de determinado produto, por exemplo, a soja, utiliza-se o conceito de cadeia de produção. Já a cadeia produtiva corresponde aos agentes envolvidos em determinado encadeamento produtivo, relacionado a uma região.

Por sua vez, a cadeia de valor é constituída por todas as atividades realizadas para que o produto chegue ao consumidor final. Porter (1992), ao analisar a cadeia de valores, estabeleceu uma divisão de áreas que compõe as atividades de valor em atividades primárias e de apoio, desde a criação do produto, passando pelas vendas até sua assistência técnica. Cada categoria pode ser dividida em uma série de atividades distintas, relativas à logística interna, operações, logística externa, *marketing* e serviços. As atividades de apoio compreendem a aquisição, desenvolvimento de tecnologia, gerência de recursos humanos e infra-estrutura. De acordo com Porter a definição de cadeia de valor exige que as atividades com economias e tecnologias distintas sejam estudadas isoladamente, sendo que as funções gerais como fabricação ou *marketing*, de acordo com esta divisão, deveriam ser subdivididas em outras atividades. A gestão da cadeia de produção, assim como das demais cadeias que a constituem, em âmbitos menores, cuja denominação obedece ao tipo de relacionamento existente entre elas, poderia constituir-se em um ponto estratégico para as organizações. Esta inclui elementos de importância significativa para a análise do ambiente de atuação da indústria.

Durante a década de 1990 ocorreu um aumento da competição no mercado internacional, que abalou as empresas e cadeias de produção no Brasil. Este ambiente exigiu racionalização de recursos e a seleção de alternativas corretas de investimento, modificando a gestão de diversos segmentos brasileiros. Existe um conglomerado de instituições no mercado, que exerciam forte influência no desempenho do agronegócio (DAVIS; GOLDBERG, 1957; ARAUJO ET AL., 1990, *apud* CASTRO, 2000). Estas instituições operam em posição de apoio, tais como: operações de crédito, de pesquisa, de assistência técnica, entre outras, ademais de seu aparato legal e normativo que regulam as relações (CASTRO, 2000).

## **2.2. Características do agronegócio**

As empresas que formam a cadeia de produção de alimentos necessitam observar uma série de aspectos relacionados à perecibilidade dos alimentos, sazonalidade de alguns cultivos, controle de pragas na lavoura e pecuária, bem como o impacto ambiental decorrente do uso de

pesticidas. A segurança alimentar é um dos aspectos que envolvem as cadeias de produção alimentar.

Folinas, Manikas e Manos (2006) desenvolveram um modelo de suporte à rastreabilidade na cadeia alimentar. Eles identificaram as políticas governamentais existentes para garantir a rastreabilidade dos produtos e focalizaram três setores da indústria agroalimentar: (a) produtos frescos; (b) produtos de carne de gado e (c) produtos de farinhas. Neste contexto, foi evidenciada a *Diretiva 178/2002* da União Europeia, que estabelece às empresas do setor alimentar a obrigação da utilização de sistemas adequados para sua identificação, assim como dos produtos que fornecem, com o objetivo de prestar informações às autoridades competentes. A rastreabilidade dos produtos envolve (a) a logística, ligada ao fluxo físico do processo; (b) o estado, referente às condições dos produtos e o tratamento dado a estes durante a produção; (c) a distribuição, que deve garantir a qualidade dos produtos na sua movimentação ao longo da cadeia de abastecimento.

O comprometimento de um elo da cadeia poderá afetar os demais, impactando de forma negativa a imagem da organização perante os consumidores. Assim, as empresas devem estabelecer parcerias com fornecedores e clientes para garantir a segurança alimentar de seus produtos. Estas relações podem ser estabelecidas de forma a favorecer a logística e a rápida distribuição dos produtos ao longo da cadeia.

Humphrey (2006) revela que a governança das cadeias de valor e as normas alimentares na Europa interagem de maneira complexa e juntas criam novos desafios para o sistema alimentar, o que tem induzido a instituição de políticas capazes de promover a participação de pequenos agricultores nas redes de exportação. Com a consolidação dos mercados nacionais e globais, a natureza da cadeia de abastecimento tem mudado consideravelmente. Grandes compradores transformaram-se em revendedores de produtos feitos por outros para empresas que saem à procura de fornecedores de produtos capazes de atender as expectativas de seus clientes. Os supermercados adquiriram uma posição dominante no mercado de produtos alimentares frescos, na década de 1990, em decorrência das estratégias competitivas que se basearam no aumento da escala, da qualidade e da disponibilidade e pré-processamento de produtos frescos.

Humphrey (2006) destaca que entre as estratégias dos supermercados europeus estavam a manutenção da boa imagem da marca: através do desenvolvimento de sistemas de redução de riscos de danos à imagem da marca de suas cadeias de suprimentos; pela associação à alimentos contaminados; más condições de trabalho dos funcionários ou;

impactos ambientais. Os canais de relacionamentos desenvolvidos pelos supermercados permitiram que estes estabelecessem aos fornecedores como os seus produtos deveriam ser cultivados, colhidos, transportados, tratados e armazenados e também sobre a criação de novos produtos.

### **3. Aspectos Metodológicos**

A pesquisa, quanto à abordagem do problema, classifica-se como quantitativa e qualitativa, pois lida com os dois tipos de evidências. Segundo Richardson (1999) os estudos que empregam a metodologia com análise de evidências qualitativas podem lidar com a complexidade de determinados problemas, examinando variáveis e classificando processos dinâmicos, para destacar características não observadas por meios de estudos quantitativos. Já a metodologia com análise de evidências quantitativas emprega a estatística, mesmo que de uma forma simplificada, para coleta e tratamento dos dados. Trata-se também de uma pesquisa tipo análise de conteúdo, em razão de que são relatadas as características das publicações investigadas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, sendo os instrumentos de coleta os próprios documentos, neste caso os artigos publicados pelo Congresso Brasileiro de Custos e por periódicos eletrônicos. Os congressos e os periódicos acadêmicos são formas institucionalizadas de divulgar as publicações científicas em diversas áreas do conhecimento. Foram analisadas as características dos artigos publicados, tais como: maior número de publicações por autor, métodos de pesquisa utilizados, obras mais utilizadas e evolução das publicações sobre a temática desta pesquisa. As fontes analisadas foram os anais do Congresso Brasileiro de Custos, no periódico eletrônico Custos e @Agronegócios Online, no Brazilian Business Review - BBR e no periódico Organizações Rurais & Agroindustriais.

O Quadro 2 a seguir apresenta o evento e os periódicos, que serviram como base a busca de pesquisas para realização da presente pesquisa.

**Quadro 2: Apresentação do Evento e Periódicos onde foram realizadas as pesquisas.**

Item	Evento ou Periódico
1	O Congresso Brasileiro de Custos teve início em 1994, é o principal evento ligado à área de custos empresariais do Brasil e o principal divulgador da produção técnico-científica da especialidade e áreas afins, proporcionando a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores e estudantes, com empresários, consultores, contadores, administradores e demais profissionais atuantes na área da Gestão Estratégica de Custos. O Congresso Brasileiro de Custos é classificado como E1 pela área da Administração da CAPES.
2	Custos e @agronegócio <i>on line</i> é um periódico eletrônico, que tem por objetivo a publicação e veiculação de trabalhos científicos elaborados para a comunidade acadêmica referente aos custos no agronegócio. Está inserido no Sistema QUALIS de classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em quatro áreas de conhecimento, entre elas a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, cujo conceito é B4. A edição do primeiro volume ocorreu no ano de 2005.
3	A <i>Brazilian Business Review</i> iniciou suas publicações no ano de 2004. Em 2006 a BBR – <i>Brazilian Business Review</i> foi cadastrada no <i>Latindex</i> - Sistema Regional de Informação em Língua para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal ( <a href="http://www.latindex.unam.mx">www.latindex.unam.mx</a> ). Após, a BBR – <i>Brazilian Business Review</i> passou a integrar a base de dados da EBSCO Publishing ( <a href="http://www.ebsco.com">www.ebsco.com</a> ) localizada em Birmingham, Alabama, EUA.
4	A revista Organizações Rurais & Agroindustriais é também impressa e tem uma tiragem de 400 exemplares distribuídos para bibliotecas de organizações. Desde 2007, Organizações Rurais & Agroindustriais foi classificada pelo sistema Qualis/CAPES com o conceito B2. É sucessora dos pioneiros Cadernos de Administração Rural, iniciados em janeiro de 1989.

Fonte: os autores.

A coleta das evidências baseou-se em três periódicos científicos e em diversas edições do Congresso Brasileiro de Custos, com o objetivo de alcançar um número maior de publicações. Considerou o ano, os autores e as instituições onde estes mantinham vínculo. Os artigos foram obtidos por meio de um recorte longitudinal, considerando-se um período de 11 anos (1999-2009). Foram coletados 69 artigos em um universo de 2.746, publicados em quatro fontes: Congresso Brasileiro de Custos (CBC), nos periódicos Custos@gronegócios *on line*, Organizações Rurais & Agroindustriais e *Brazilian Business Review* – BBR. O CBC é um congresso nacional que concentra maior quantidade de estudos na área de custos. Quanto aos periódicos, os dois primeiros são específicos na publicação de artigos sobre o agronegócio enquanto o terceiro tem um escopo mais variado quanto à abrangência de áreas de conhecimento.

Os dados foram acumulados e tratados através do programa MS Excel 2003®. Na tabulação, foram considerados os títulos dos artigos que apresentavam a palavra cadeia, destes foram identificados os autores, as referências utilizadas, a edição de sua apresentação e o método de pesquisa. A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva. Constatou-se a ausência de identificação de autoria em alguns artigos e também a ausência de referência sobre as instituições onde estavam vinculados os respectivos autores.

## 4. Apresentação e Análise dos Dados

### 4.1. Quantidade de artigos sobre cadeias de produção

Foram analisados os artigos relativos às cadeias de produção, identificadas em 69 artigos. Destas, somente 1 foi elaborado em idioma estrangeiro, no caso, em espanhol. A Tabela 1 apresenta, por ano, o número de publicações realizadas.

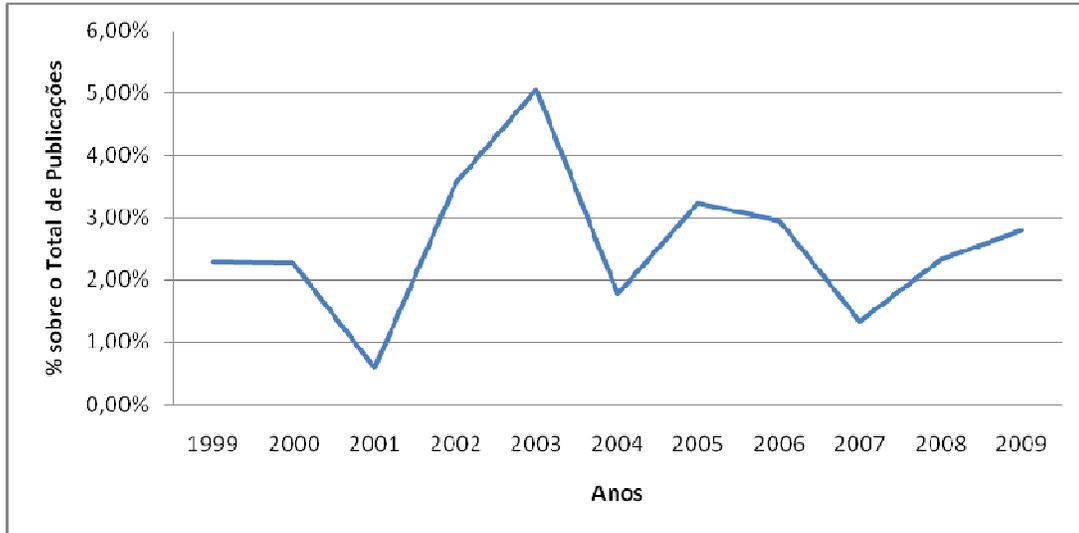
**Tabela 1 – Número Total de Publicações no Congresso e nos Periódicos**

Ano	Congresso Brasileiro de Custos		Custos e @gronegócios On line		Brazilian Business Review – BBR		Organizações Rurais & Agroindustriais		TOTAL	
	Nº Artigos	Artigos S/ Cadeias	Nº Artigos	Artigos S/ Cadeias	Nº Artigos	Artigos S/ Cadeias	Nº Artigos	Artigos S/ Cadeias	Nº Artigos	Artigos S/ Cadeias
	1999	120	3	0	0	0	0	11	0	131
2000	166	4	0	0	0	0	10	0	176	4
2001	157	1	0	0	0	0	12	0	169	1
2002	183	6	0	0	0	0	13	1	196	7
2003	140	8	0	0	0	0	18	0	158	8
2004	251	4	10	0	0	0	20	1	281	5
2005	350	9	10	2	11	0	30	2	401	13
2006	212	2	15	0	15	2	30	4	272	8
2007	238	3	15	1	15	0	30	0	298	4
2008	267	4	27	3	18	0	30	1	342	8
2009	253	5	21	0	18	0	30	3	322	8
Total	2.337	49	98	6	77	2	234	12	2.746	69

Fonte: Sites da Associação Brasileira de Custos e dos periódicos citados.

O número de publicações realizadas pelo CBC, em relação aos periódicos, é significativamente superior, o que se justifica pela sua natureza de evento, com objetivos mais amplos. Embora o fato de que os periódicos também possibilitam a submissão de trabalhos de todos os lugares do Brasil.

Foram selecionados para pesquisa todos os artigos, cujo título continha a palavra “cadeia”, que mencionavam sobre a relevância da análise da gestão e dos custos nas cadeias de produção. As publicações anuais sobre este tema perfizeram entre 0,6% e 5,0%, do total de pesquisas publicadas. O menor percentual ocorreu no ano de 2001, oscilando para mais e para menos no período de 11 anos, sem que se verifique uma tendência. A Figura 2 a apresenta o gráfico das publicações sobre cadeias produtivas em relação ao total de artigos.



**Figura 2: Publicações sobre cadeias de produção**

Fonte: Site da Associação Brasileira de Custos e dos periódicos pesquisados.

As publicações na temática cadeia atingiram maior percentual no ano de 2003, quando alcançaram 5,0% sobre o total de publicações. Entre os anos de 2004 a 2009, estas publicações mantiveram-se entre 1,5% e 3%. Foram analisados os títulos dos artigos para identificar quais os termos mais usados na temática desse estudo. Para isso, foram contadas as palavras relacionadas com as cadeias de produção, que compunham os títulos dos artigos tomados no levantamento realizado.

**Tabela 2 – Frequência de palavras relacionadas ao assunto no título**

Palavra no Título	Frequência		Acumulada		Ordem
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Cadeia	69	6,8	69	6,8	1
Custo	24	2,4	93	9,2	2
Gestão	23	2,3	116	11,5	3
Valor	20	2,0	136	13,5	4
Produtiva	15	1,5	151	15,0	5
Suprimento	12	1,2	163	16,2	6

Fonte: Site da Associação Brasileira de Custos e dos periódicos pesquisados.

A análise sobre as palavras que compõe o título constatou maior frequência para: cadeia, custo, gestão, valor, produtiva e suprimento. A contagem do número de vezes em que estas foram utilizadas nos textos científicos identificou que: a palavra cadeia foi mencionada 3.341 vezes; a palavra gestão ocorreu 1.096 vezes; custo foi utilizada 4.203 vezes, valor repetiu-se 2.137 vezes e, suprimento e produtiva 670 e 675 vezes, respectivamente. Esta análise identificou a ênfase sobre questões relacionadas à redução de custos e à gestão e coordenação das cadeias. Verificou-se que a maior parte dos estudos sobre cadeias tem

origem no CBC (49 publicações), logo após surge o periódico Organizações Rurais e Agroindustriais com 12 artigos publicados no tema em questão.

#### 4.2. Metodologia de pesquisa

As evidências sobre as metodologias de pesquisa utilizadas foram extraídas dos artigos e ordenadas, conforme o número de vezes que ocorreram nas pesquisas, quando destacadas pelos autores. Os artigos que não evidenciaram a metodologia de pesquisa foram tabulados nesta análise como Não Especificados. A Tabela 3 mostra os métodos de pesquisa utilizados.

**Tabela 3 – Método de Pesquisa Utilizado nos Artigos**

Denominação	CBC	Periódicos	Total	Frequência (%)	Acumulado (%)
Documental	2	1	3	4,3	4,35
Estudo de Caso	13	6	19	27,5	31,88
Levantamento ou Survey	8	2	10	14,4	46,38
Pesquisa Bibliográfica	4	2	6	8,70	55,07
Outros	1	4	5	7,2	62,32
Não Especificado	21	5	26	37,6	100,00
Total	49	20	69		

Fonte: Site da Associação Brasileira de Custos e dos periódicos pesquisados.

O Estudo de Caso foi evidenciado como o método de preferência de grande parte dos autores para realização das pesquisas. No entanto, em 26 trabalhos não foi declarada a metodologia utilizada. Dentre os métodos apontados pelos autores o Documental aparece com a menor frequência. O Estudo de Caso analisa os problemas dentro de seu contexto natural, o que revela uma preocupação dos autores pela análise de problemas em meio à realidade das empresas, para compreensão do fenômeno e desenvolvimento de possíveis soluções.

#### 4.3. Autores por artigos

Nos 69 artigos analisados foi constatado entre uma e seis participações nas autorias de cada artigo, sendo que três autores por artigo aparece em maior frequência nas publicações, isto é, 34,8%. Na Tabela 4, as pesquisas com apenas uma autoria totalizaram 16,0%, enquanto aquelas realizadas por dois e três autores constituíram 65,2% do total das publicações sobre o tema cadeias.

**Tabela 4 – Quantidade de Autores por Artigo**

Número de Autores	Frequência		Acumulado	
	Quantidade	%	Quantidade	%
6	1	1,4	1	1,4
5	5	7,3	6	8,7
4	7	10,1	13	18,8
3	24	34,8	37	53,6
2	21	30,4	58	84,0
1	11	16,0	69	100,00

Fonte: site da Associação Brasileira de Custos e dos periódicos pesquisados.

Com relação a quantidade de artigos em que cada autor participou, percebeu-se que cinco autores, participaram da autoria de 3 artigos. Este foi o número máximo de artigos por autor no período compreendido entre 1999 e 2009. Este fato indica que poucos autores exploraram de forma mais recorrente o tema em questão. O nível acadêmico dos autores nos trabalhos foi: um mestrando, dois mestres e dois doutores. A Tabela 5 a seguir dispõe sobre os autores mais frequentes entre os artigos analisados.

**Tabela 5 – Autoria dos Artigos**

Nome do Autor	Número de Autorias	Maior Formação
Antonio Robles Junior	3	Doutor em Controladoria e Contabilidade
Claudio de Araújo Wanderley	3	Mestre em Engenharia de Produção
Edwin Pinto de La Sota Silva	3	Mestrando em Contabilidade e Agronegócios
Juliana Matos de Meira	3	Mestre em Contabilidade
Luiz Carlos Miranda	3	Doutor em <i>Agribusiness</i>

Fonte: site da Associação Brasileira de Custos e dos periódicos pesquisados.

Quanto à formação dos autores, contabilizaram-se apenas artigos que continham a informação de especialista, mestre e doutor. Destaca-se que com nível doutor são 20 artigos (Quadro 3). Do total da amostra, 31 artigos não fizeram qualquer tipo de alusão à formação dos participantes, e ainda, 22 artigos não mencionaram a instituição que os autores estavam vinculados. O Quadro 1 a seguir apresenta os autores com nível de Doutorado.

### Quadro 3 - Instituição dos Autores com Formação em Nível de Doutorado

Autor	Instituição	Estado
Adalberto Schnorrenberger	UNIVATES	RS
Alessandro Porporatti Arbage	FAPE	RS
Andréa Rossi Scalco	UNESP	SP
Antonio Cezar Bornia	UFSC	SC
Antônio Maria Gomes de Castro	UnB	DF
Antonio Robles Junior	UNIOESTE	SC
Armando Catelli	USP	SP
Carlos Hideo Arima	UNISINOS	RS
Carlos Taboada Rodriguez	UFSC	SC
Cristiano Corazza	FAPERGS	RS
Gabriela Cardozo Ferreira	PUCRS	RS
Gilberto Sisto Fernández	UNEMAT	MS
Jaime Evaldo Fensterseifer	UNIVATES	RS
João Armando Dessimon Machado	UNIVATES	RS
Luiz Carlos de Oliveira Lima	UFRRJ	RJ
Luiz Carlos Miranda	UFPE	PE
Paulo Dabdab Waquil	UFRGS	RS
Ricardo Silveira Martins	UFMG	MG
Roberta de Castro Souza	UNESP	SP
Vitor Alberto Matos	ILES	GO

Fonte: site da Associação Brasileira de Custos e dos periódicos pesquisados.

Conforme apresentado no Quadro 3, as publicações realizadas correspondem a um número diversificado de estados brasileiros. Isto pode representar um aspecto positivo, em razão de que a abordagem da pesquisa não está sedimentada a um número limitado ou restrito de escolas.

#### 4.4. Obras referenciadas nos artigos

O tema em análise, gestão dos custos na cadeia de produção, foi desenvolvido, pelos autores dos artigos analisados, à luz de teorias. Para isso, entre as obras revisadas pelos autores dos artigos a referência mais citada foi de Michael Porter, com 44 presenças no total dos 69 artigos analisados. Na sequência, as referências com maior número de citações são dos autores Shank e Govindarajan, Ballou, Bowersox, Kaplan e Norton, Christopher, Williamson, Miranda, Lambert, Zylbersztajn, Martins, Atkinson, Catelli, Tomgren e Fleury. Observou-se uma predominância de referências de autores não brasileiros.

**Tabela 6 – Obras mais Utilizadas como Referencial nos Artigos**

<b>Autor</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%/</b>	<b>Acumulado</b>	<b>Obra mais utilizada</b>
Michael Porter	44	2,97	2,97	Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior, 1989.
Jonh K. Shank e Vijay Govindarajan	21	1,42	4,39	A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos, 1997.
Ronald H Ballou, Donald J. Bowersox	17 17	1,15 1,15	5,54 6,68	Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, 2001. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento, 2000.
Robert S Kaplan e David P. Norton	16	1,08	7,77	Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo, 1998.
Martin Christopher	15	1,01	8,78	Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços, 1997.
O.E. Williamson	14	0,95	9,72	The economic institutions of capitalism, 1985.
Luiz Carlos Miranda Douglas M. Lambert	14 10	0,95 0,68	10,67 11,34	Gerenciamento da cadeia de valor, 2002. Administração Estratégica da Logística, 1998.
D. Zylbersztajn	11	0,74	12,09	Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial, 2000.
Eliseu Martins	10	0,68	12,76	Contabilidade de Custos, 2003.
Anthony Atkinson	9	0,61	13,37	Contabilidade Gerencial, 2000.
Armando Catelli	9	0,61	13,98	Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica – GECON, 2001.
Charles T. Horngren	9	0,61	14,58	Contabilidade de custos: um enfoque administrativo, 1986.
Paulo Fernando Fleury	8	0,54	15,12	Logística Empresarial: A perspectiva brasileira, 2000.
Outros	1.257	84,88	100,00%	
<b>Total</b>	<b>1.481</b>			

Fonte: os autores.

De acordo com os dados a Tabela 6, os autores recorreram a poucas obras específicas sobre o tema cadeias. No entanto, estas evidências confirmam o que foi retratado na Tabela 2, ou seja, a ênfase dada às palavras gestão e custos, demonstrando o estreito relacionamento entre estes assuntos, pois o processo de gestão visa à eficiência na utilização dos recursos para a redução dos custos.

#### 4.5. Comparação com estudos semelhantes

O resultado das análises realizadas no presente artigo aproxima-se, em alguns pontos, de estudos anteriores. A pesquisa de Diehl e Souza (2008) apontou um viés de queda na investigação realizada sobre as publicações do ABC. Este viés também pode ocorrer sobre estudos envolvendo a temática cadeia de produção. Isto pode estar ocorrendo pelo surgimento de novos temas, como as questões ambientais ou relativas à sustentabilidade, que vem

adquirindo força pela cobrança da sociedade e dos órgãos institucionais na responsabilidade ambiental por parte das empresas.

Os estudos de Callado e Almeida (2005), que analisaram o perfil dos artigos em agronegócio, revelam uma tendência de crescimento no número de publicações entre os anos de 1999 a 2003. Este resultado poderia estar relacionado à crescente demanda mundial por alimentos e por biocombustíveis, fabricados a partir do açúcar, do milho e também de resíduos orgânicos, para substituição do petróleo. No entanto, a análise desta pesquisa evidencia que os estudos sobre cadeias atingiram seu ponto máximo no ano de 2003, quando alcançaram 5% do total das pesquisas realizadas no congresso e nos periódicos analisados. A partir daí apresentam um decréscimo, chegando a 1,3% no ano de 2007, seguido por um aumento, ficando em torno de 3,0% no ano de 2009.

Com relação à metodologia de pesquisa, os resultados obtidos na pesquisa de Diehl e Souza (2008) aproximaram-se dos resultados desta análise, apontando a preferência dos autores dos artigos pela utilização do Estudo de Caso e de *Survey*. Este resultado não se confirmou na pesquisa de Callado e Almeida (2005), que concluíram que 55% dos artigos utilizaram a pesquisa bibliográfica e 33% a pesquisa de campo. A análise das teorias contidas na pesquisa bibliográfica pode ter sido utilizada para avaliar as práticas e a gestão das empresas do agronegócio, cuja dimensão dos negócios as coloca em uma arena de competição global. Essas comparações tem que ser avaliadas com cuidado, uma vez que surveys e estudos de caso podem ser considerados como pesquisas de campo. Ademais, parece haver, certa confusão entre pesquisa bibliográfica (como a presente) e revisão bibliográfica.

Com relação ao número de pesquisas publicadas por cada autor, Diehl e Souza (2008) constataram que alguns pesquisadores tiveram até 8 artigos publicados no CBC, dentro da temática ABC. Já a análise de Callado e Almeida (2005) revelou autores que possuíam até 5 publicações, enquanto que nesta pesquisa foi verificado um número máximo de 3 publicações por pesquisador. A significativa exploração dos autores sobre o tema ABC, poderia ser explicada pela aplicabilidade deste método nas práticas de gestão de custos.

Quanto ao número de autores por artigos, observam-se resultados distintos entre esta pesquisa e a de Diehl e Souza (2008). Nesta análise constatou-se a predominância de 3 autores (34,78%) e 2 autores (30,43%) por artigo, enquanto que na pesquisa de Diehl e Souza (2008), 42,24% dos artigos tinham apenas 1 autor e 33,64%, 2 autores. Na pesquisa de Callado e Almeida (2005) 50% dos artigos possuíam 2 autores e 27,59% das publicações

somente 1 autor. Neste sentido, verifica-se a preferência pela realização de pesquisas contendo entre 1 e 3 autores.

## 5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo proporcionar uma compreensão sobre as características das publicações acerca do tema gestão dos custos nas cadeias de produção. O conjunto de constatações e achados trazidos nesta pesquisa, relativos aos dados correspondentes a 11 anos de publicações, favorecem a familiarização com as questões pertinentes, tais como: obras mais utilizadas nas referências bibliográficas, autores com maior número de publicações na área, bem como a metodologia empregada na abordagem do tema pelos autores.

O estudo de caso é o procedimento metodológico mais utilizado nas publicações realizadas. Esta constatação sinaliza a preocupação dos pesquisadores com as questões do cotidiano das empresas, fato que pode contribuir para o aperfeiçoamento da teoria. Isso porque na prática é possível que alguns conceitos e teorias sejam contextualizados em razão da diversidade de variáveis envolvidas no cenário onde estão inseridas as organizações.

Do universo considerado, representado por 2.746 artigos, foram retirados para análise apenas 69. O que indicaria a pequena exploração do assunto pelas pesquisas científicas no Brasil. A ênfase dada pelos artigos aos termos gestão e custos revela o estreito relacionamento entre estes elementos e o tema cadeias de produção. Neste aspecto é enfatizada a necessidade de coordenação das empresas ao longo da cadeia para reduzir custos e tornar as empresas mais competitivas em relação às demais.

A análise de autores por artigo identificou a tendência de que a maioria das publicações sobre o tema cadeias de produção tenha entre 2 e 3 autores. Também foi verificado que poucos pesquisadores destacam-se em relação ao número de participação na autoria de artigos e que estes não ultrapassaram o limite de 3 publicações.

Esta pesquisa mostra que, apesar da relevância da temática sobre cadeias ser largamente difundida pela literatura para o processo de gestão e para a análise de custos, sob uma perspectiva abrangente - cadeia de valor, ou restrita - cadeia de suprimentos, não houve crescimento nas publicações sobre o assunto. Sugere-se como fonte de novas pesquisas a análise da estratégia na gestão das cadeias, verificando as práticas citadas na literatura e aquelas efetivamente utilizadas pelas empresas, que compõem as cadeias de determinados

setores, traçando-se ao final um comparativo entre as práticas predominantes entre eles. Com isso, poder-se-ia avaliar também o alinhamento entre as práticas estratégicas e as de custos.

## 6. Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Caderno de Pesquisa online*, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS - ABC. Congressos. Disponível em: <http://www.abcustos.org.br/congresso/view> Acesso em: 21 dez. 2009.

ARBAGE, A. P. Custos de transação e seu impacto na formação e gestão da cadeia de suprimentos: estudo de caso em estruturas de governança híbridas do sistema agroalimentar no rio grande do Sul. *Tese* (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre: 2004.

BATALHA, M. *Gerenciamento de Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas*. In: BATALHA, Mário (Coord.). *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 1997, p.1-31.

BRAZILIAN BUSINESS REVIEW - BBR. Diversas edições. Disponível em: <http://www.bbronline.com.br/edicoes.asp> Acesso em: 20 dez. 2009.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; ALMEIDA, Moisés Araújo. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e @gronegócio on line*, v. 1, n. 1 - Jan/Jun - 2005.

CASTRO, A. M. G. *Prospecção de cadeias produtivas e gestão da Informação*. 2000  
EMPRAPA Disponível em:  
[http://74.125.155.132/scholar?q=cache:coKrTumypIIJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as\\_sdt=2000](http://74.125.155.132/scholar?q=cache:coKrTumypIIJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=2000). Acesso em: 11 Dez. 2009.

CUSTOS@AGRONEGÓCIOS ONLINE. Diversas Edições. Disponível em:  
<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/edicoes.html> Acesso em: 20 dez. 2009.

[DIEHL, Carlos Alberto](#); SOUZA, Marcos Antonio. Publicações sobre o custeio baseado em atividades (ABC) em Congressos Brasileiros de Custos no Período de 1997 a 2006. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 19, [n. 4](#), p. 39-57, 2008

FOLINAS, D.; MANIKAS, I.; MANOS, B. Traceability data management for food chains, *British Food Journal*, v. 108, n.8, p.622-633, 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUMPHREY, J. Policy implications of trends in agribusiness value chains. *The European Journal of Development Research*, v.18, n.4, p.572–592, 2006.

MILLER, P. *Accounting as social and institutional practice: an introduction*. In: HOPWOOD, Anthony G; MILLER, Peter. *Accounting as social and institutional practice*. Cambridge: Studies in Management, 1994, p. 1-39

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade Finanças*, v. n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

*ORGANIZAÇÕES RURAIS & AGROINDUSTRIAIS*. Todas as Edições. Disponível em: <http://www.dae.ufla.br/revista/>. Acesso em: 20 dez. 2009.

PORTER, M. E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*, 7ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSONI, L. A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional. 2006. *Dissertação* (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

SILVA, E.L; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino UFSC, 2001.

WALTER, S. A.; CRUZ, A. P. C.; ESPEJO, M. B; GASSNER, F. P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. *Revista Universo Contábil*, v. 5, n. 4, p. 76-93, 2009

WANDERLEY, Luiz E. W. *O que é universidade*. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.